

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360  
Sem. 600 rs.— » 680  
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 1/2 de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 79

## BRAZIL

Rio de Janeiro, 24 de  
Dezembro de 1893

*A sahida do couraçado «Aquidaban» e um navio mercante armado em guerra—o manifesto do almirante Saldanha da Gama—A interpretação que a imprensa governista lhe deu—Um combate na ilha do Governador entre marinheiros e forças governistas—Outras noticias.*

Ouvia-se em todos os centros governistas, a impossibilidade de mais sahidas de navios dos revoltosos.

No dia 30 de novembro, seriam 12 horas da noite, a população d'esta capital ouviu o troar dos canhões das fortalezas da barra.

Era a sahida do couraçado «Aquidaban», e do vapor mercante «Esperança» armado em guerra.

Para desviar a attenção das fortalezas, o forte revoltoso Wille-gagnon, meia hora antes de levantarem ferro os navios, provocou-os, tendo immediata resposta.

Apontadas as peças para o forte revoltoso, avistaram ainda muito dentro da bahia o forte couraçado, pois que ao levantar ferro fez fogo para um forte da cidade proxima—Nichteroy.

Chegando ás fortalezas, quando passava pelo meio d'ellas, alguns valentes marinheiros de sua guarnição collocaram-se nas vergas dos mastros, fazendo fogo de fuzilaria; outros com mangueiras de agua fervendo, despejavam-nas, e ainda outros descarregavam a sua fossante artilheria das torres do couraçado, sobre as fortalezas florianistas.

Foi tal a confusão n'aquelles fortes; que dizem até, que um ficou impossibilitado, por algum tempo, de fazer fogo.

Não admiro nem acho mesmo uma victoria a sahida do coura-

çado «Aquidaban», mas sim a do vapor «Esperança» por ser um navio mercante e portanto impo-  
tente para estas tentativas.

Afirmaram alguns adeptos do governo, que não sahiria nem mais um navio, em consequencia de torpedos que elle mandou postar á sahida da barra; tal não aconteceu, e se verdade é, a existencia dos torpedos, o bravo almirante Custodio de Mello foi muito mais habil que o governo.

Que leve boa viagem e que volte breve com alguma victoria, é o que eu lhe desejo.

O almirante Saldanha da Gama conserva-se neutro (o que é contra as leis militares) na ilha das Cobras, a poucos metros de terra, desde o começo do movimento.

Depois de muitos artigos injuriosos á sua neutralidade, por parte dos jornaes governistas, ao fim de trez mezes desmacarou-se, adherindo á revolta e dirigindo o seguinte manifesto de adhesão:

«Aos meus compatriotas.—Ayesso por principio e por instincto á idéa de revolta, jámais entrei em conluio de qualquer especie. Hoje, porém, no doloroso momento historico que atravessa a patria brasileira, é o proprio governo, são as mesmas circunstancias do paiz que me impellem para a luta.

Accoitando esta situação que me é imposta pelo patriotismo, reuno-me sem previos conchavos em pleno dia, e pesando a responsabilidade que tomo, aos meus irmãos que, ha um anno nas campinas do Rio Grande do Sul, e ha trez mezes na bahia desta Capital, pugnam valorosamente pela libertação da patria brasileira do militarismo—do militarismo agravado pelo contubernio do sectarismo e do mais infrene jacobinismo.

Official da armada, vou combater com a espada o militarismo, que sempre condemnei toda a minha vida. Brasileiro, é meu intuito concorrer com meus esforços para pôr termo a este terrivel periodo em que lançaram a patria na anar-

chia, no descrédito, na asphyxia de todas as suas liberdades.

A logica, assim como a justiça dos factos, autorizaria que se procurasse, á força das armas, repor o governo do Brazil, onde estava a 15 de novembro de 1889, quando, n'um momento de surpresa e estupefacção nacional, elle foi conquistado por uma sedição militar de que o actual governo não é senão uma continuação. O respeito, porém, que se deve á vontade nacional, livremente manifestada, aconselha que ella mesma escolha solememente, e sob sua responsabilidade, a fórma de instituições sob que deseja envolver os seus gloriosos destinos.

Offereço minha vida com as de meus companheiros de luta em holocausto no altar da patria. O exercito, que está-se batendo com a sua proverbial bravura, não pôde mais persistir na defeza de um governo que perden o apoio moral da nação e o credito no estrangeiro. A sua obstinação nesse papel inglorio, ainda quando bem succedida, acabaria por transformar o de força nacional, que é, n'uma hoste pretoriana de baixa Republica.

O brado da nossa redempção politica levantado nas fronteiras meridionaes, e que perpassou por Santa Catharina, Paraná e S. Paulo até esta capital, já echoou no extremo norte.

Brazileiros, para apressar a victoria, que é certa, cumpre que lhe ponhaes o sello, trazendo á luta o concurso de vossa influencia moral. Já é notorio que a causa nacional, em cuja defeza armada vou entrar, tem por si o apoio de todas as classes conservadoras na sociedade brasileira, d'aquelles que trabalham e produzem e que, aliás relutam ás sedições, motins e desordens. E' urgente que a sua vontade impere e é, pois, imprescindivel que a sua sympathia se manifeste clara e positivamente sobre a sua resolução de lançar fóra este jugo abominavel de escravi-

ção em que o militarismo de 1889 nos quer reter.

Compatriotas, os povos que abdicam de seus direitos não podem queixar-se de seus oppressores. O Brazil cujo passado é curto mas honroso, tem grande futuro diante de si; só poderá, porém, cumpril-o arrancando-se de um despotismo que o degrada diante de si mesmo e do mundo civilizado. Mostrae que não somos um povo conquistado, mas um povo livre e conscio de seus destinos.

Eis a situação.

Espero poder cumprir o meu dever de brasileiro. Até ao sacrificio.

Cumpri o vosso!

LUIZ FILIPPE DE SALDANHA DA GAMA,—contra-almirante da armada nacional.

Ilha das Cobras, capital federal, 7 dezembro de 1893.

Está bem claro que elle não é restaurador, uniu-se aos irmãos que se batem ha um anno nas campinas do Rio Grande do Sul, e ha tres mezes na bahia d'esta capital por conseguinte, o programma é o primitivo: depor o governo de Floriano Peixoto, e acabar com o militarismo.

A imprensa governista logo no primeiro dia chamou o manifesto monarchico, assim tem continuado, e, falle-se francamente, a revolução tem ganho alguma opposição, justamente depois de declarar-se o almirante Saldanha.

Todos esperavam com anciedade o manifesto do almirante Saldanha, pois é um marinheiro honrado e de muito prestigio na marinha.

Ha' dias houve um renhido combate entre forças do exercito e marinheiros na ilha do Governador.

Sahiram feridos d'essa luta o general de brigada Silva Telles e grande n.º de seus soldados; marinheiros, decerto, também sahiram alguns feridos.

O general Silva Telles era o commandante em chefe dos for-

ças em operações no estado do Rio Grande do Sul, e tinha chegado ha poucos dias, sendo em seguida nomeado commandante de uma brigada no littoral d'esta cidade.

Em tantos combates em que entrou no Rio Grande do Sul, jámais sahio ferido, vindo aqui inutilisar-se.

A ilha do Governador está no meio da bahia e não communica facilmente com a terra.

Para que faz o governo estas tentativas?

E' querer mesmo sacrificar o seu exercito.

Falla-se com insistencia na chegada de uma esquadra para o governo, comprada na America do Norte, mas que já está para chegar seguramente ha dois mezes e meio.

Acabo de ler agora um jornal de uma cidade do Estado de Minas, em que transcreve noticias muito importantes do que se tem passado no Sul, e que o governo aqui tem-se esforçado para occultar e desvirtuar.

A demais utilidade á revolução, foi um combate em Bagé, Estado do Rio Grande, entre forças governistas e um forte exercito do General Tavares composto de 3:000 homens.

Ficou prisioneiro o Marechal Izidoro, o actual chefe das forças governamentaes e mais 500 soldados, havendo grande numero de mortos e feridos.

Confirmam este combate, cartas recebidas hoje do mesmo logar.

—Falleceu a 1 hora da madrugada de hoje, victima dos ferimentos que recebeu no combate da ilha do Governador, o general de brigada João P. da Silva Telles.

E' um bravo general que o Brazil perde.

G. R.

## FOLHETIM

(4)

### O BOM CURA

Henrique Dias

(Conclusão)

No dia immediato, quando o dia aclarava no concavo da abobada, a Rosita abandonava a mornidão do leite, e ia, passo miudinho e compostura mystica, em caminho da igreja para dar começo á confissão geral.

Mal que chega, o cura manda ao sacristão dar o signal para a missa, e com a alma atopada n'um pego de santa alegria, procura angariar a sympathia d'aquella flor tão louça.

Juntam-se os fiéis, a Rosita vai orar junto do altar da virgem em quanto espera pela hora da missa.

Findo que foi a missa, a Rosita foi para o confissionario depor aos pés do Cura o peso dos seus peccados.

A confissão foi bastante demorada, e a cabeça da Rosita vergava-se ao peso das conjecturas como a corolla dos lyrios á rajada do tufão.

#### VII

No dia immediato lá seguia á mesma hora para a igreja. Cá por fóra os namorados seguiam com as amadas pelas veredas bordadas de sebes e constelladas de flores, pelos caminhos tortuosos atapetados de musgo como que de proposito para beijar aquelles pés nus, e na casa da residencia havia o ti-

lantar dos calices e o roido dos beijos.

Desde que a Rosita libou da taça da suprema ventura, no seu espirito alegre e folgasão, operou-se uma prodigiosa metempsychose fazendo com que no coração dos GALÁS desabrochasse a desconfiança e desse margem a largos commentarios um pouco azedados. Pela freguezia rosnavam-se mil coisas, mas ao certo nada se sabia.

Uma tarde, quando as nuvens batiam em retirada acossadas por uma aragem cortante como a lamina de Toledo, a Rosita brindava a familia com um novo cura e mostrava ao povo da freguezia qual o fructo que se colhe n'uma confissão geral.

ALBINO BASTOS.

## CONTOS BREVES

(ao sr. Ferreira de Carvalho)

O Ruy é um travesso de 4 annos cuja intelligencia precocemente florida, se lhe traduz na pallidez da sua pequenina fronte, no vago do seu olhar azul esmaiado que a gente ás vezes colhe em flagrante, immerso quiçá em locubrações profundas sobre a natureza das cousas...

Outro dia, o Ruy teve o supremo regosijo de se dependurar ao pescoço da Vicencia, uma velhinha apergaminhada e branca como uma oblata de cera, e que lhe vira nascer a mãe e os tios, antes de o tomar primeiro nas suas magras mãos de longos dedos afuzados...

E o pequenino pensador ao vê-la comer ligeiramente picada de

appetite que a jornada lhe soubera abrir, estacou ao ver como ella desempenhava tão bem, sem um unico dente, o seu honroso lugar na mesa da familia...

Hontem a mamã levou-o a visitar um «bébé» microscopico que uma senhora sua amiga recebera de França havia dias.

Sentaram-se a jantar.

—Porque não come o «bébé» também á meza? pergunta o Ruy.

—Não vêes que lhe não nasceram ainda os dentes... responde-lhe a mãe, nem se equilibraria na cadeira...

E elle com emphase:

—Não é motivo... A' Vicencia também ainda não nasceram e ella come de tudo e equilibra-se melhor do que eu...

Augusto de São Boaventura.

LITTERATURA

ORIGEM DA LINGUA PORTUGUEZA

(off. á Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Emma de F. Cardoso)

A lingua portugueza que, pela classificacão genealogica, pertence ao ramo italico do grupo indo-europeu, deriva do latim, apezar de diversos humanistas, como o Cardeal Saraiva, Antonio Ribeiro dos Santos e João Pedro Ribeiro, a filiarem do celta.

Na formação do portuguez influiram varios povos não só os que habitaram a peninsula antes e depois do dominio romano, mas tambem povos estranhos de cujas linguas vieram, para o portuguez, elementos ou pela litteratura ou pelo commercio, d'entre outros podem contar-se os gregos, os romanos, os barbaros e os arabes. De todos estes a mais notavel influencia para a formação do portuguez é sem duvida a dos romanos que se estabeleceram na peninsula definitivamente, após a morte do general Sertorio.

Os romanos tinham por costume desprezar a lingua dos povos que subjugavam, obrigando assim os vencidos a fallarem a sua—o latim—ainda que com grandes modificacões.

Demorando-se os romanos na peninsula, os habitantes d'esta, que a principio só tinham aprendido as palavras mais essenciaes, adoptaram-n'o de vez, mas com muitissimas alteracões, quer alterando e substituindo os casos, quer simplificando lhes as formas, sendo por esta confusão, necessaria a acquisição de preposições.

Vieram depois os barbaros d'entre os quaes, os mais illustrados, se assim lhes podemos chamar, eram os visigodos, estes, ao contrario dos romanos adoptaram por muitas razões a lingua dos conquistados, abandonando a sua. Da mistura da lingua d'estes barbaros com o latim popular (chamamos-lhe popular, porque o litterario só era usado pelos poucos litteratos) resultaram para este algumas alteracões morphologicas e principalmente phoneticas, alteracões que foram a origem da differenciacão dialectal do fatim, isto é, da formação das linguas romanicas, a que presidiram varias leis.

O portuguez, depois da derrota dos arabes, cuja lingua em nada influíu, excepto no augmento do vocabulario dos dialectos já então fallado na peninsula, differenciou-se do gallego com quem estava intimamente ligado.

Foi assim que se formou o portuguez.

Este, depois, foi enriquecido no seu vocabulario com termos das linguas dos povos já citados; assim do phenicio veio para o portuguez a palavra *barca*, do grego: *tú, cara acephalo, musa, epigramma*, etc; do celta *cavallo, carpinteiro, Guadiana, Herminio, druida, dardo*, etc; do hebreu as palavras: *alletuia, amen, cherubim, hosana, jubileu, paschoa, sabbado*, etc; do eusearo: *mandrião, balsa, bezerro*, etc; dos germanos: *alambique, alviçaras, arsenal, azeviche, açafraão (azzafaran), addiana (addinan), abornãoz (albornós), azeite (azzait), tarefa (tareha)*, etc.

Ainda hoje se tomam para o portuguez elementos de muitas linguas tanto europeas como d'outra proveniencia; do italiano, os termos empregados na musica, no canto; do hespanhol, termos empregados na tauromachia; do inglez, termos relativos ao *sport*, termos emfim de linguas asiaticas, africanas e americanas.

O portuguez tambem tem os seus dialectos, como o gallego moderno, o indo-portuguez, o brasileiro; documentos escriptos em portuguez, só appareceram no reinado de D. Affonso III.

Povoá—94.

C. Brandão.

MÃE

Ella velava perto  
Do filho, que dormia,  
E candida sorria  
Ao lyrio entreaberto.

Da lua um raio incerto  
No quarto se perdia;  
E a mãe olhava o Dia  
E a luz do seu deserto.

No berço fluctuante  
Moveu-se agora o infante  
E accorda pranteando...

Não ha quadra mais bello  
Que a mãe, solto o cabelo,  
O filho acalentando!

G. CRESPO:

CARIDADE

(á ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Deolinda Rosa Vieira)

Corria o anno de 1890.

Uma noite d'inverno.

O empyreo apresentava-se uniformemente lugubre e triste; a chuva impellida por fortissimas rajadas de vento que zunbiam por fóra das pousadas d'uma pobre aldeia, açoitava cruelmente os transeuntes.

Nas fraldas abruptas e escarpadas d'uma eminencia montanhosa, alvejava por entre robles seculares e frondentes uma chonpana de aspecto escuro, gélido e profundo.

A alguns passos acima e como que a estender a sua penumbra de benevola protecção por sobre o miseravel lagurio, está alçada sobre um adusto e alcantilado pinçaro uma modesta cruz de granito, olhando sobre o formoso panorama d'aldeia.

Mais alem vê-se sobre um comoro uma submissa capelinha, tendó na sua frente dispostos lateralmente dous viçosos e esguios cyprestes, d'onde o môcho agoirento solta seus pins monotonos e plangentes, que vão perder-se ao longe nas profundas quebradas dos bosques.

A misera cabana era habitada por um pobre ancião, um viandante que, com o coração appressado das muitas fadigas repousava alli n'umas indigentes palhas lastimando a sua sorte atropiada! No campanario soava indolentemente em vibrações sonoras a lenta voz do bronze!... DOZE BADALADAS!...

Oh! e o velho que examina respirava na cabana, prostrado pela ferina e objecta mão da desgraça, balbuciava estas tristes e lancinantes palavras: «Meia noite!... tudo, tudo dorme.

No entanto en só labuto em vão: que desventurado sou! ando nas serras fragosissimas, vou percorrendo a passos vagarosos as aldeias, e ninguém tem dó de mim!

Oh! Deus! não existirá por acaso uma alma que tendo compaixão de mim me lance um exíguo obulio?

Trago nos olhos estampada a intensa amargura e o meu pranto abafa esta miserriima habitacão!...

Vagueio na penuria e não encontro uma pessoa que possa valer á minha vida extenuada!

Quantas, quantas noites deitado sobre o chão frio e humido vos imploro a morte, Senhor! porque só ella poderá sápar os meus sofrimentos».

Os pallidos raios d'uma senil lampada que pendia em frente d'uma estampa da Virgem Mãe, broxuleavam frouxamente, quando o

mendigo permaneceu tacito e meditando.

Lançou em volta de si a vista fatigada e angustiosa; a sua fronte sulcada de vincos e vergada pelo pezo incommensuravel das vicissitudes, oppressamente a soluçar de dôr, a pousou em terra.

Um snor frio inundava-lhe a frente, as pernas perdiam o habitual equilibrio; diz-se-hia extenuado, morto até!...

Todavia a casta donzella, cujo coração dá a conhecer um aureolado diadema engastado de pedras finas, do mais subido quilate, de abnegação e generosidade, que espargia as graças mais confortaveis e deslumbrantes, bate-lhe á porta!

O seu rosto era alto como o niveo arminho, as pernas tinham a purpura das joviaes rozas, os labios, eram d'um vivo carmim, os seus olhos d'um brilho e fascinação irresistiveis, diz-se-hiam duas saphiras.

A singelleza do seu vestido assemelhava-se aos lyrios que vegetam nas ridentes campinas, que não carecem de mais poesia de que aquella de que a natura os dotou.

Então o velho sahio d'aquella mysanthropia moral e physica, olhando em extasis como querendo contemplar aquelle anjo, que assim lhe fallou: «Sois orphão?»

Pedis esmola?

Sois miseravel andrajoso?

Pois viude, viude a mim que sou a virtude que encerra a sacratissima doutrina do Martyr do Golgotha: sou a—Caridade.—

Porto—Janeiro—94.

J. J.

Um calembourg funesto

Qualquer estranho que ha poucos annos fosse ao lugar de... na provincia do Minho, muito perto da fronteira hespanhola, deparar-se-lhe ia um homem original e enigmatico a quem o povo appellidava de «Dante, o doido».

Tudo concorria para o tornar quasi indescifavel para qualquer pessoa que não fosse d'aquelles sitios: o nome porque o chamavam; e o seu proceder.

Vestia andrajosamente, usando a barba, cabellos e unhas incultas; o seu rosto era pallido onde estava estampado o soffrimento e o martyrio; todo o seu corpo era d'uma magresa sem limites mas apezar d'isso conhecia-se vestigios d'um typo fino e cultivado n'outros tempos.

Quem d'esta forma pensasse não se enganava pois se era enigmatico para os estranhos não o era para os da terra onde a sua historia era bem conhecida como adiante se verá. Era uma victima... do amor! Vivia em umas ruinas que se conhecia serem d'uma casa onde em tempos tivesse havido grande incendio, mas passava a maior parte do dia e da noite no cemiterio deitado sobre uma campa sempre a chorar e pronunciando um nome que não era possivel entender-se.

O sol que o abrazava, o frio que o gelava, a chuva e o vento que lhe açoutavam as faces não o atemorizava nem impellia a sahir d'aquelle logar sinistro e procurar abrigo! Os trovões, os relampagos em noites de tempestade, tampouco. Todos ignoravam a forma porque se alimentava: n'este ponto o enyigma despertava a cu-

riosidade dos conterraneos.

Foi em 188... que eu visitei esse logar e deparando com esse mysterio tratei de esclarecel-o. Constantemente o via cercado do rapazio que o appupava, ao que elle se mostrava indifferete, mas era perigoso pronunciarem o nome Dante na sua frente porque se tornava colerico e ameaçador perseguindo a garotagem, cahindo em seguida em grande prostração e abatimento como se tal nome lhe causasse tristissimas recordações.

Como baldadamente lhe dirigisse a palavra por diversas vezes sem que vez alguma me attendesse, tratei de me informar com algumas pessoas mais antigas da localidade que me contaram o seguinte: pelo anno de 188... appareceram n'esta localidade, sem que se soubesse d'onde vinham e quem eram, esse homem acompanhado d'uma senhora, linda e na flor da idade; compraram essa casa que hoje são ruinas e installaram-se comoda e confortavelmente depois de terem ido á cidade comprar mobilia e o mais necessario para a installação. Viviam sós sem convivencia de pessoa alguma nem tampouco creados de portas a dentro tendo apenas um criado para o serviço externo. Com respeito ás suas pessoas só se sabia que elle se chamava Dante e ella Othilia e pela maneira do seu viver via-se que tinham meios de fortuna, pois só em esmolas á pobreza gastavam uma somma razoavel.

Comquanto fallassem razoavelmente portuguez conhecia-se-lhe um acento estrangeiro, o que fazia crer que fossem francezes domiciliados ha bastante tempo em Portugal. A calcular pela apparencia de vida eram casados, e reinava a maior harmonia n'aquelle MENAGE, parecendo até que se amavam louca e apaixonadamente.

Um dia Dante foi á cidade proxima e Othilia ficou só em casa, quando pela tarde ouvem-se gritos afflictivos soltados de dentro de casa por Othilia, e o povo que acode, vê grandes nuvens de fumo a sahir pelas janellas da casa, ao mesmo tempo que a gritar e correndo sahia pela porta da escada um hespanhol vendedor ambulante de fazendas que tinha vindo negociar á localidade. Vê-se então que lavra grande incendio n'essa casa; ha uma certa indecisão e fraqueza em combatel'o, assim como falta de material e por esse motivo vae lavrando e ganhando terreno: n'isto chega Dante, que como doido e com grande perigo arromba a porta e entra em casa no meio das chammas e do fumo e consegue tirar para fora Othilia em estado lastimoso e horrivelmente queimada! tal soccorro foi tardio; pois apenas viveu duas horas no meio de horriveis soffrimentos exhalando o ultimo suspiro nos labios de Dante, que louco de dôr e desespero assistia aos ultimos momentos do seu anjo amado. Seguiu-se o enterro que foi pobrissimo, mas decente e muito concorrido de povo da localidade a prestar-lhe a ultima homenagem, acompanhando-a á sua ultima morada com grandes mostras de sentimento.

Terminada a cerimonia funebre, Dante, que até ali não tinha derramado nma unica lagrima dirige-se ao padre que tinha acompanhado a sua Othilia e dá-lhe todo o dinheiro, quanto em si possuía, pedindo-lhe que o repartisse como entendesse pelos pobres por

alma da sua Othilia, e dizonda isto, irrompe n'um grande choro e deita-se sobre a sepultura a beijar, a beijar a terra revolvida ha pouco e onde momentos antes tinham sepultado a sua amada. Pobre apaixonado! Era a loucura que se manifestava depois de tão dura provação. Dante fugio de toda a gente vivendo a vida errante anteriormente descripta, não querendo convivencia com pessoa alguma nem ouvir pronunciar na sua presença o nome de Dante que foi a causa de toda esta desgraça, pois pelas declarações do hespanhol, vendedor ambulante, e pelas ultimas palavras de Othilia, viu-se que o motivo do incendio tinha sido o seguinte: O hespanhol dirigiu-se a casa de Othilia para ver se lhe queria comprar alguma coisa e bateu á porta. Othilia, que tinha juncto a si uma machina d'alcool onde estava fazendo café, ouve bater á porta e julgando ser o marido pergunta: Quem é? és tu, Dante? O hespanhol que não percebe o calembourg, quando ouve a pergunta d'Othilia julga que o tomam por um estudante e responde: «NUN SOI ESTUDIANTE MIA XINHORA SOI MERCADOR QUE VENGO VER SE MERCA ALGO DE FAZENDAS». Othilia, que era muito nervosa e qualquer cousa lhe complicava com os nervos, comprehende o calembourg e é acommettida d'um ataque de riso nervoso que faz com que atire a machina ao chão. O alcool derrama-se pega, fogo á casa, moveis etc., ella mais nervosa e atrapalhada fica, incendeiaram-se-lhes os vestidos, sendo então retirada da forma já descripta do meio das chammas e tomando o incendio conta da casa até a destruir por completo. Ahi está como um innocente calembourg deu causa a tanta desgraça.

Tres annos depois de me ser contado o que deixo dicto no anno de 188... voltei a essa localidade e como não visse «Dante, o doido», como lhe chamavam, informei-me e contaram-me o seguinte: «Esse homem que nas horas da sua felicidade tão bom foi para a pobreza d'esta terra, morreu ha um anno pouco mais ou menos e por sua morte ainda fez muito bem á pobreza e a estes sitios.

O caso passou-se da seguinte forma: morreu uma rapariga aqui do sitio e na occasião do enterro, Dante cada vez mais magro e acabado lá estava deitado sobre a sepultura d'Othilia; quando já se retiravam do cemiterio é acommettido d'um ataque que o victima em poucos minutos, tendo apenas tempo de pedir a benção ao parcho que assim, como toda a gente, lhe aculiu, e de tirar do peito um papel que lhe entregou e que por fóra dizia: «Esta é a minha ultima vontade e o meu testamento» e assim exhalou o ultimo sopro da vida.

Aberto o testamento, dizia o seguinte: «Sou estrangeiro. A minha vida é um romance e uma serie de fatalidades taoto para mim como para aquellos que se me approximavam: até que por fim o meu nome foi fatal á minha inolvidavel e adorada Othilia. Para que mais ninguém soffresse com a minha fatalidade, por isso fugi da convivencia dos meus semelhantes. O ultimo golpe que soffri foi terrivel: esteve com o uso da razão perdido não sei por quanto tempo mas agora já me acho felizmente no uso das minhas faculdades mentaes e capaz de fazer as minhas disposições, esperando que me respeitem a minha ultima

vontade.

A minha fortuna que é avultada e que escapou do incendio, acha-se dentro d'um cofre nas ruinas, enterrado debaixo da porta da casa que deitava para o pomar.

Em lembrança d'aquelle anjo que perdi e que está lá no céu, desejo que todo esse dinheiro seja applicado na construcção d'uma casa de caridade e repartido pela pobreza. Nada mais tenho a dizer. E' forçoso que continue a ser o mesmo enigma que tenho sido até agora e por esse motivo somente me assigno

DANTE.

Foi tudo quanto até agora se conseguiu saber a respeito d'este mysterioso personagem.

Lisboa—1894.

M. C. d'Oliveira.

## Canções das ruas.

### Dispersas

I

E' alta noite, á janella,  
Vem escutar minha amada  
A triste canção singella  
D'uma alma angustiada.

II

Anda escutar, as brisas  
Que com beijos musicaes  
Accordam os cravos rubros  
Que dormem pelos quintaes.

III

A lua mãe dos amantes  
Com o tulle do seu luar  
Parece o véo d'uma noiva  
Em caminho do altar.

IV

Do céu a estrella cahindo  
Deixa uma esteira de luz  
E os diamantes rebrilham  
Dos teus olhos á flux.

V

Se rir na face mimosas  
Rebrilha a lagrima quente  
Como uma vaga do pranto  
Como um gemido dolente.

VI

Sabes porque te amo tanto,  
O' casto lyrio nevado?!  
—E' porque tens o enlevo  
D'um anjo do céu mandado.

VII

Como tá eu não conheço  
Na terra ninguém assim,  
Quando tu passas por mim  
Parece-me que enlouqueço.

VIII

Deixa beijar-me essa face  
O' donairoza creança,  
Mais branca que as neblinas  
Mais minha que a esp'rança.

IX

Não te demores meu lyrio  
Quero ver essa belleza,  
Se desatendes meus rogos  
Morro com toda a certeza.

X

Falla-te o meu coração  
Attende-o, pomba adorada,  
Que tem que eu deponha um beijo  
N'essa face perfumada.

XI

Os beijos dados na face  
Perfumadas, setinozas,  
São o baptismo do amor  
De duas almas dictosas.

Albino Bastos.

## NOTICIARIO

### Expediente

Pedimos aos nossos presados assignantes a quem enviamos os recibos da sua assignatura, o favor de nos remetterem as respectivas importancias afim de podermos regularisar a nossa escripturação.

### Annuncios

Para interesse nosso e dos interessados, resolvemos de hoje em diante não dar publicidade a nenhum annuncio quer seja particular quer judicial, sem que antes de publicado os apresentantes ef-

setuem o pagamento integral do mesmo.

Esta resolução é tomada em vista de ser adoptado este systema por a maior parte da imprensa, e mesmo para não sermos ludibriados fazendo publicação de annuncios dos quaes nunca recebemos a sua importancia.

Com vista aos que esta prevenção possa interessar.

### Carnaval

Consta-nos que vamos ter este anno delicados e finos divertimentos de carnaval, ou sejam «batalha de flores», «baile máscuê» no salão nobre do tribunal, etc., etc.

E para avaliar do seu brilho, bastará saber-se que trabalha para tal fim, muito devotamente, a nossa sympathica «jeunesse», rapaziada de gosto e bom tom...

Avante, pois, para não morreremos de aborrecimento.

### A Influenza

Grassa n'este concelho, tendo já victimado algumas pessoas, esta epidemia. N'esta villa têm-se dado muitos casos, felizmente benignos, o que não vem sobretudo dizer que não têm havido alguns obitos, não d'ella proveniente, mas de complicações que sobrevêm quando descurada.

Cautella, pois.

### Caracoles

Acha-se doente o engraçado e impagavel «Caracoles», chistoso auctor da secção—RIDICULOS do nosso distincto e esclarecido collega da capital «A Folha do Povo».

Que muito em breve se restabeleça dos seus incommodos para termos o prazer de ver reenctadas as satyras e facetas hylariantes da sua muito apreciavel penna.

### Batalha de flores em Barcellos

Projecta-se realizar este anno, no domingo de carnaval, uma renhida batalha de flores n'aquella villa.

### «Fim de Seculo»

Assim intitulado, começou de publicar-se no Porto mais um novo collega, semanal, bellamente redigido.

Saudamos o denodado campeão, desejando-lhe uma vida dilatada e prospera, e agradecemos a amabilidade da sua visita que vamos retribuir com o envio do «Povo Espozendense.»

### Pelo tribunal

POLICIA CORRECCIONAL  
4.ª feira, 17.

Juiz—Dr. Simões.

Delegado—Dr. Quirino.

Escrivão—Miranda.

Advogado—Dr. Madureira.

Defensor—Dr. Villarinho.

Réu—José Antonio da Cruz, d'Antas.

Crime—Offensas corporaes.

Pena—10 dias de cadeia, 8 de multa a 200 réis por dia e o pagamento dos sellos e custas do processo.

### Conego Vaz

Esteve aqui no domingo ultimo retirando no mesmo dia para Braga, onde reside, o sr. dr. Gon-

çalo Vaz, conego da Sé Primacial e valioso caudilho do partido progressista.

Vimos tambem no mesmo dia n'esta villa, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, distincto caudilho nos auditorios d'esta comarca e um dos nossos collegas do «Comercio de Barcellos.»

### Mensageiro Portuguez

Recebemos a visita d'este novo confrade, folha semanal destinada a Portugal e America do Sul que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Souza Freitas.

Excellentemente redigida, insere no seu n.º 2 um bom artigo editorial sobre a emigração para os E. U. do Brasil, assumpto de que, por nossa vez, nos temos occupado e a que o governo deveria attender seriamente.

Promette conservar-se neutro em politica, e virá a constituir uma synthese completa e imparcial dos factos mais notaveis e importantes em Portugal e colonias, inserindo uma grande secção de correspondencias dos mais nomeados centros do Brazil.

Saudando o novo collega e agradecendo a amabilidade da sua visita, que vamos retribuir gostosamente, fazemos sinceros votos pela sua longa e prospera vida.

### Bilhetes de visita a 400 reis o cento

Na typographia do «Povo Espozendense», imprimem-se bilhetes de visita com a maxima perfeição, para o que ha uma bonita variedade de typos e um grande sortido de cartão de esplendida qualidade.

Satisfazem-se todas as encomendas na volta do correio.

### Archive-se. Textual:

III.ª Sr.ª Junta de Parochia da Freguezia das Marinhas.

Diz Manoel Martins do Pilar da freguezia das Marinhas, lugar de Cepães que tendo vocalmente requerido á III.ª Sr.ª Junta de parochia e não tendo dado andamento, pede á Ex.ª Junta para que lhe dê andamento aos çervicos de sacristão, pertencentes á Igreja d'esta Freguezia, sujeitando-se o requerente a fazer todos os çerçibos o mais barato possível: dando e mostrando o requerente todas as condições:

1.º Provarão ao requerente se é catolico ou tem faltado aos peccitos da Igreja.

2.º Provarão se é publico amañebado ou não pode entrar em sagrado.

3.º Provarão se é falto de fidelidade na Igreja e fóra d'ella.

4.º Provarão se é tollo ou bulhento ou tem causas n'este artlgo.

5.º Provarão se na Freguezia tem dado algum escandalo contra a religião.

O Requerente pede á Ex.ª Junta para que se n'estes artigos ouver algum defeito lhe o provarão e se digne dar andamento na primeira sessão dia 14 do corrente mez, e anno de 1894.

E. R. M.

### Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Recebemos e agradecemos os numeros 1 e 2 d'esta tão util publicação dirigida pelo sr. Eduardo de Sequeira, tendo ao seu lado o concurso de muitos homens no-

taveis n'este ramo de sciencia tanto do paiz como de França e Hespanha.

Esta publicação que vem preencher uma lacuna de ha muito vaga, apresenta-se muito bem redigido na sua escolhida collaboraçã trazendo em ambos os n.ºs gravuras representando cachos de uvas de diversas qualidades.

E' seu proprietario o sr. Astier Villate, já bem conhecido dos nossos leitores, tendo o escriptorio da redacção estabelecido na rua da Alegria n.º 215, Porto.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para esta publicação, e desejamos ao novo luctador dos interesses da agricultura longa vida e muitas prosperidades.

### Lithurgia e moral

Devido á obsequiosidade do ex.º e rev.º sr. Francisco Alves Morgado Junior, conego thesoureiro mór da Sé de Macau, residente na freguezia das Marinhas, damos publicidade no proximo n.º a umas aproveitaveis reflexões sobre lithurgia e moral, cuja leitura desde já recommendamos.

A absoluta falta d'espaco, inhiibe-nos de o poder fazer na nossa folha d'hoje, do que pedimos desculpa ao nosso obsequioso amigo.

### Doentes

Tem estado muito incommodada, achando-se hoje felizmente melhor com o que muito folgamos, a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Ferraz Gajo Botelho, esposa do sr. Pedro de Barros, escrivão de fazenda d'este concelho.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento da bondosa senhora.

Tambem tem estado de cama com uma pneumonia, o sr. José Candido da Silva Ramalho, pharmaceutico n'esta villa.

Desejamos-lhe as suas melhoras.

### Gatunagem

Os çarapios entraram ha dias, por meio de arrombamento, nas egrejas do Bom Jesus e Matriz de Fão e roubaram todo o dinheiro que existia nas caixas da bulla.

As suas façanhas porém foram ainda mais além, fazendo igual revista ás caixas das esmolos das capellas de Santo Antonio e das Almas, na mesma freguezia.

Estes roubos montam, não obstante, a pequena somma.

Por duas vezes que appareceu tambem aberta e completamente triturada a caixa das Almas collocada no cemiterio publico d'esta villa.

### Candidato progressista

Consta-nos que haverá opposição n'este circulo nas proximas eleições e que se propõe candidato o rev. conego Gonçalo Vaz, de Braga, com lista patrocinada pelos dois grupos progressistas d'este concelho.

### Sentimos

Acha-se gravemente doente, inspirando serios cuidados (a seu dedicado esposo e nosso excellentissimo amigo sr. Antonio Domingos Lopes, a ex.ª sr.ª D. Marianna Gonçalves Vianna Lopes.

Sinceramente lhe desejamos melhoras.

O sr. Antonio Fernandes Ribeiro, nosso obsequioso assignante, acha-se tambem muito incommodado com um ataque de «influenza».

Que brevemente se restabeleça, são os nossos ardentes desejos.

### Fallecimento

Nunca os padecimentos de D. Joaquina das Dores de Faria Lopes, viuva do tambem já extincto commendador João José Lopes, de saudosa memoria, nos fizeram prever o seu tão prematuro passamento.

Senhora dotada de excellentes virtudes, aquella que em vida tantissimas vezes enxugou o pranto á pobreza e tantas e tão exuberantes provas patenteou da sua alma bondosa, do seu coração bemfazejo, acaba de ser arrebatada inexoravelmente pela astuta parca, á gélidão e socego tumulares.

Foi por isso que, na madrugada de 6.ª feira, pelas 7 horas da manhã, deixou de existir, deixando sua familia immersa na mais desolante saudade.

Que a sua alma fosse fruir o lugar que se predestina a quem só pratica o Bem n'este mundo, e recebam seus filhos e nossos distinctos amigos snrs. João José Lopes e Antonio José Lopes de Faria, as vivas e sinceras expressões da nossa condolencia, bem como toda a familia dorida.

Os officios do corpo presente re-saram-se hontem na igreja matriz com a assistencia de grande numero de ecclesiasticos e cavalheiros, realizando-se o seu enterro pelas 4 horas da tarde.

### Outro

Falleceu tambem na visinha freguesia das Marinhas, ante-hontem, o sr. Joaquim Martins Capitão, abastado lavrador.

Paz á sua alma.

### Festividade

Com bastante lusimento, teve lugar hontem na igreja matriz a festividade ao milagroso S. Sebastião com missa cantada a grande instrumental e sermão por um brilhante orador sagrado.

Em virtude do tempo que se apresentou chuvoso, não pôde saber a procissão que tinha de percorrer o itinerario de costume.

Ante-hontem queimaram-se algumas duzias de foguetes e tocou uma banda de musica, havendo á noite em algumas ruas as tradicionais fogueiras.

### Anginho

Falleceu ha dias um interessante filhinho do nosso amigo sr. Manoel José Gonçalves Villas Bôas. Sentimos.

### «O Charivari»

Interessante como sempre o n.º 376 31.ª serie, correspondente a 20 de Janeiro corrente.

### Impressos

Faz-se na typographia d'este jornal toda a qualidade de impressos, tanto para as repartições publicas como para os particulares, para o que tem material e apparatus typographicos que podem garantir a sua boa nitidez e rapida execução, sendo os preços os estabelecidos nas diversas officinas do Porto, Coimbra e Lisboa.

Pedimos, pois, aos nossos amigos, a fineza de nos preferirem,

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**

Cura todas as moléstias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do selo, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncijs etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositório fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, sendo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de **250 reis brochado—350 reis cartonado**

Precisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncijs são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncijs illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncijs em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annuncijs team direito a um exemplar do almanach busndo o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolças com especialidade das classes e n'esse intuito sahirá em fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores team as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.

» » em 1893 3100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se todo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDIZAS de Francisco Mendes d'Oliveira RA 45, Rua do Outeiro, 46 ESPOZENDE (1)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortuos, paços erús, riscados, cotins, merinos, sargolins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genébras, vinhos engrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, céra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

AO MENDAS: Ao Mendas: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEN & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA NILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilares, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar legar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido. Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura:—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 15000 rs. Brazil, moeda forte 25000 » Envia-se um n.º grates a quem o pedir á redação.

AGENTES

Acceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.